

Preso acusado de matar funcionário do Senado

7 Federal

LUÍS AUGUSTO GOMES

Agentes da 12ª Delegacia de Polícia (Taguatinga) prenderam, ontem, o pintor de carros Francisco das Chagas Araújo, 27 anos. Ele é acusado de ter assassinado o técnico em Informática do Senado Federal, Paulino de Assunção Costa, 42 anos. O crime ocorreu dia 3 de novembro do ano passado. Paulino foi espancado e jogado do sexto andar do Edifício Cristina, na CSA 2, Taguatinga Sul, onde morava.

De início, suspeitou-se de suicídio, mas, durante as investigações, a polícia descobriu que o servidor tinha chegado a seu apartamento acompanhado por um outro homem, que, depois, desceu sozinho, com uma expressão de espanto e aparentemente alcoolizado. O porteiro do prédio forneceu as características do des-

conhecido e deu detalhes do crime, que acabou levando a polícia a localizar o assassino.

A polícia descobriu que os dois estavam em um churrasco na casa de José Ribamar, amigo do funcionário público e irmão do pintor. A cerveja tinha acabado e Paulino convidou Ribamar para ir a seu apartamento buscar algumas garrafas, que estavam na geladeira. Ribamar assava o churrasco e, por isso, pediu a Francisco para acompanhar Paulino.

De acordo com Francisco, a vítima era homossexual e quando chegou no apartamento tentou abraçá-lo à força. Ele não gostou e agrediu Paulino com um soco no rosto, ferindo-o no supercílio. O técnico em Informática se levantou e foi novamente golpeado. "Me afastei, abri uma cerveja e só vi o vidro da janela que-

brando com ele se jogando lá em baixo", contou o pintor.

O delegado Alberto Passos, responsável pelas investigações, não acredita na versão contada pelo acusado, até porque os dois subiram para o apartamento alegres. O delegado vai questionar os peritos para saber se havia um corte no supercílio de Paulino Costa, se ele estava vivo quando caiu e se houve briga no apartamento. Outra dúvida que o delegado quer esclarecer é se algum objeto foi levado do imóvel.

Francisco Araújo foi transferido ontem, para a Coordenação de Polícia Especializada (CPE), onde vai aguardar decisão da Justiça. Ele tinha um mandado de prisão e estava sendo procurado pela polícia. O pintor foi indiciado por homicídio e poderá pegar uma pena de 20 anos de reclusão.